

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Maioria do montante (R\$ 20,2 bi) será contingenciado

Governo federal congela R\$ 31,3 bilhões do orçamento

O Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas, encaminhado pelo Executivo ao Congresso Nacional, prevê que o Orçamento de 2025 sofrerá congelamento de R\$ 31,3 bilhões em gastos não obrigatórios, segundo informaram, nessa quinta-feira (22), os ministros da Fazenda e do Planejamento. O relatório é um documento que visa orientar, a cada dois me-

Crédito aberto

Os R\$ 10,6 bilhões de gastos discricionários (não obrigatórios) restantes já foram bloqueados para cumprimento do limite de gastos do arcabouço fiscal, pelo qual haveria crescimento de gastos até 2,5% acima da inflação para este ano, abrindo crédito de R\$ 12,4 bi para gastos obrigatórios.

Justificativa

O congelamento será detalhado no próximo dia 30, quando o governo publicar decreto presidencial com os limites de empenho (autorização de gastos) por ministérios e órgãos federais). Haddad justificou o bloqueio dos R\$ 10,6 bi devido alta dos gastos previdenciários e do BPC.

Construção movimentada R\$ 484,2 bilhões em 2023

A indústria da construção gerou R\$ 484,2 bilhões em valor de incorporações, obras e/ou serviços em 2023 - R\$ 461,6 bilhões em obras e/ou serviços e R\$ 22,6 bilhões em incorporações, correspondene a 165,8 mil empresas e 2,5 milhões de pessoas. No ano, essas empresas pagaram R\$ 89,6 bilhões

Sublocação

O analista da pesquisa, Marcelo Miranda, diz que serviços especializados para construção incluem serviços de pintura/instalação de tubulação, geralmente sublocados em grandes projetos por empresas maiores, e comenta o crescimento do segmento.

Livre acesso

Pela reforma do setor elétrico nacional anunciada ontem, consumidores de baixa tensão, como residências e pequenos estabelecimentos comerciais, poderão acessar o mercado livre de energia elétrica. A medida é considerada como 'um passo além na abertura do setor'.

Complexo

Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), o objetivo da abertura é dar "liberdade de escolha para todos os consumidores" e promover a "competição no mercado de energia elétrica", sob a promessa de 'economia na conta de luz'. Mas o mercado livre é mais complexo.

Aço importado em alta põe as siderúrgicas sob pressão

Alerta foi disparado pelo presidente do Inda, Carlos Loureiro

Mesmo que o governo federal resolva tomar alguma atitude para coibir os altos volumes de aço que estão chegando ao Brasil, a indústria siderúrgica nacional seguirá pressionada por vários meses, diante da internalização do material que está aguardando desembarque em portos do país.

A avaliação foi feita nesta quinta-feira (220 pelo presidente do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aços Planos (Inda), Carlos Loureiro.

“O número hoje de material plano que tem chegado ao Brasil faz a importação o terceiro maior fornecedor do país”, disse Loureiro, sobre o desempenho do setor no primeiro quadrimestre do ano.

Pelas contas do Inda, a importação de aço plano no Brasil em abril teve alta anual de 21%, para 293,26 mil toneladas, acumulando de janeiro ao final do mês passado uma expansão de 31,7%, para 1,09 milhão de toneladas.

O avanço ocorreu mesmo com o regime de cotas e tarifas criado pelo governo federal no ano passado, e que vai expirar no final deste mês se não for renovado.



Segundo o Inda, importação de aço plano teve alta anual de 21%, para 293,26 mil toneladas

Até agora o governo federal deu poucas indicações sobre seu interesse em estender o esquema que prevê 25% de tarifa para 11 produtos siderúrgicos que ultrapassarem cotas de importação estabelecidas em 2023.

Loureiro citou que “há boatos” de que o governo poderá op-

tar por modificar o esquema para eliminar as cotas e definir os 25% de sobretaxa sobre todos os produtos siderúrgicos da China na próxima semana, mas frisou que os rumores são mais baseados na esperança do setor, que há meses cobra do governo mais medidas de defesa comercial.

Segundo ele, o principal porto importador de aço plano do Brasil, São Francisco do Sul (SC), tem um ‘line-up’ de navios para descarga ou que vão chegar ao terminal nos próximos meses, de cerca de 750 mil toneladas, fora as cerca de 200 mil toneladas que já estão nos depósitos.

Intenção de investimento cai 0,3 ponto

A intenção de investimento dos empresários da indústria caiu 0,3 ponto, para 56,1 pontos, em maio, informa a Sonda-gem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nesta quinta-feira (22). Com isso, o indicador recuou para seu menor nível desde novembro 2023. Em 2025, a intenção de investimento dos industriais já acumula queda de 2,7 pontos, após pico registrado

em dezembro do ano passado. “A queda da intenção de investimento é gradual e, certamente, é influenciada pelo aumento da taxa de juros que vem ocorrendo desde o fim do ano passado”, afirma Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI.

Todos os índices de expectativa dos empresários da indústria para os próximos seis meses recuaram em maio. O indicador

de expectativa de demanda caiu 1,3 ponto; o de compra de matérias-primas diminuiu 1 ponto; o de exportação baixou 0,5 ponto; enquanto o de número de empregados caiu 0,4 ponto.

Ainda assim, os índices permanecem acima da linha divisória de 50 pontos, indicando que as perspectivas continuam positivas, embora em menor grau em relação ao que se projetava em abril. Em abril, o índice que

mede a evolução da produção industrial foi de 47,8 pontos, queda da produção do setor em relação ao mês de março. Segundo a CNI, é normal que o índice fique abaixo dos 50 pontos em abril. A exceção foi abril de 2024, quando o indicador performou acima do esperado. O índice que mede a evolução dos postos de trabalho industriais registrou 49,2 pontos em abril.

Busca de crédito por empresas ‘freia’

Por Marcello Sigwalt

A exemplo do que ocorre com as famílias e com o consumidor, em geral, a procura de crédito por parte das empresas avançou 0,9% em março último, ante igual mês de 2024, mas revelou desaceleração, ante os meses anteriores. Tal desempenho revelaria maior precaução das companhias com o atual cenário macroeconômico, marcado pela elevação crescente dos juros, aponta o Indicador de Demanda das Empresas por Crédito da Serasa Experian.

Ainda assim, a expansão da demanda de março representa a quarta seguida, no comparativo anual, como segue: março 2025: 0,9%; fevereiro 2025: 13,1%; janeiro 2025: 11,3% dezembro 2024: 5,1%. Se considerado o período acumulado de 12 meses, contados até março, a busca por crédito subiu 4,2%, enquanto que, em janei-



Aperto monetário contém expansão do crédito empresarial

ro, o aumento foi de 2,9% e de 3,9%, em fevereiro.

Confirmando o reflexo adverso da política de aperto monetário, a economista da Serasa Experian, Camila Abdelmalack, avalia que a desaceleração apresentada em março está diretamente associada ao

patamar alto de juros no país. “O ritmo mais moderado na demanda por crédito em março reflete um cenário de cautela por parte das empresas diante desafios como o custo elevado do crédito e as incertezas econômicas provocadas pelo ambiente de juros elevado”, co-

menta Camila, acrescentando que a procura de crédito por uma empresa, além de representação a contratação de dívida, também serve como ‘alavanca poderosa para investimento, que permite viabilizar projetos e expandir operações. “O crédito acaba permitindo que esses investimentos aconteçam de forma antecipada e contribua positivamente para acelerar o crescimento das empresas”, reforça ela.

Como justificativa para a ascensão meteórica da Selic, o Copom argumenta que a medida é necessária para o combate da inflação, mesmo que isso desestimule o consumo familiar e derrube o ritmo da atividade econômica.

No mercado financeiro, a Selic alta encarece o custo de captação de dinheiro pelos bancos, repassado ao consumidor, e servir de referencial para majorar outros empréstimos.

Futuros invertem queda e sobem firme

Os juros futuros inverteram o sinal de queda na reta final dos negócios para encerrar a sessão em alta na B3. A queda das taxas começou a perder força desde o anúncio do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) em meados da tarde e perto do fechamento da sessão as taxas acabaram migrando para o terreno de altas, após a publicação dos detalhes da medida no Diário Oficial da União (DOU).

Para Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos, o aumento do IOF, apesar de trazer receita no curto prazo, pode gerar distorções no sistema de crédito e desacelerar ainda mais a economia.

“A sinalização é negativa para o mercado, pois indica dificuldade do governo em cortar gastos e compromisso limitado com reformas estruturantes. Além disso, o contingenciamento pode comprometer a

execução de políticas públicas essenciais. O reflexo disso se dá tanto nos juros futuros quanto no humor do investidor”, comentou.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 subiu de 14,75% para 14,77%, e a do DI para janeiro de 2027, de 14,05% para 14,12%. O DI para janeiro de 2029 encerrou com taxa de 13,72%, de 13,66% no ajuste anterior.

Dólar sobe - A combinação de R\$ 31,3 bilhões em bloqueios e contingenciamento nos gastos anunciada pelo governo superou as previsões do mercado e chegou a fortalecer o real, mas as dúvidas sobre as mudanças no IOF trouxeram nervosismo ao mercado, levando o dólar a fechar em alta, ante o real, cotado a R\$ 5,66. A divisa ianque acelerou os ganhos no mercado futuro, quando o decreto do IOF foi divulgado.